

As variantes da COVID-19 e da influenza como desafios para saúde coletiva: reflexões necessárias



Prof. Dr. Eduardo Carvalho de Souza

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade de Ribeirão Preto - Campus Guarujá.

Desde 2019 a população global vem experimentando novas formas de (sobre)viver em meio à uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Os desafios presentes nesses dois anos foram plurais e afetaram as pessoas de várias formas (fisiologicamente, psicologicamente, socialmente, economicamente...).

Apesar de todos estes desafios, é nítido (para aqueles que querem ver) que a ciência tem sido decisiva para o controle da doença. Porém, ainda existem muitos quesitos a serem trabalhados, como por exemplo um maior investimento nos centros de desenvolvimento de pesquisas, bem como uma revisão das políticas públicas para que elas sejam mais efetivas, principalmente no contexto da melhoria da cobertura vacinal, que ainda se configura como algo preocupante a nível mundial.

Além desses pontos elencados, a desigualdade de acesso aos imunobiológicos é pautada como uma realidade que precisa ser superada e que a unidade entre as nações se faz necessária para que possamos controlar a doença e minimizar as possibilidades de surgimento de novas variantes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2021), a equidade vacinal contribuirá com o fim da pandemia de for-

ma célere. O alcance das metas esperadas pela OMS no que diz respeito a equidade vacinal implicará de forma significativa no aumento da imunidade populacional global, protegerá os sistemas de saúde, viabilizará a retomada total das economias, bem como diminuirá os riscos de novas variantes emergentes.

Contudo, enquanto essa equidade vacinal não se efetiva e a adesão à imunização não se expande, as novas variantes vão deixando suas marcas e com isso há um retrocesso no combate a esse vírus tão devastador.

Outro problema que vem preocupando as autoridades sanitárias e os cientistas está relacionado a disseminação do vírus H3N2, que por sua vez é uma variante da Influenza tipo A que teve um aumento de sua disseminação no Brasil desde o último trimestre de 2021 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Em paralelo à disseminação do H3N2, a variante ômicron da COVID-19 vem circulando pelo Brasil e tem preocupado o mundo por conta de sua rápida disseminação e o risco iminente de “sufocar” os sistemas de saúde mais uma vez.

Nesse cenário apresentado, destaca-se a importância da vacinação para conter o surgimento de novas variantes. Os cientistas

já estão trabalhando em imunobiológicos que tenham eficácia na proteção das pessoas contra essas cepas circulantes em nosso país e no mundo.

Enquanto isso não acontece, o poder que a população têm nas mãos e que contribui efetivamente com a prevenção das doenças supracitadas corresponde à consciência sanitária: isolamento caso sintomático respiratório, uso de máscaras, higiene das mãos, não estar em aglomerações e tomar as vacinas.

No campo da promoção da saúde e prevenção de agravos, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) se constituem como uma importante ferramenta que para além do cuidado possam desenvolver ações de educação em saúde, buscas ativas para vacinação e abordagem às pessoas sintomáticas respiratórias existentes nos territórios sob sua responsabilidade.

A partir dos fatos apresentados, espera-se que se efetivem ações estratégicas para que aconteça a equidade vacinal, que os governos, principalmente o brasileiro, valorize a ciência e dê condições para que os pesquisadores brasileiros possam trabalhar em prol do fim dessa pandemia e de outros problemas que assolam nossa sociedade. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). H3N2: novo vírus influenza em circulação no país. 2021. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/h3n2-novo-virus-influenza-em-circulacao-no-pais/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SUÍÇA. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (org.). Equidade de Vacinas. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/vaccine-equity>. Acesso em: 03 jan. 2022.